



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A ADESÃO DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ISABEL ALVES DE LIMA

RESUMO

Amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida de um bebê é uma prática altamente recomendada devido aos seus inúmeros benefícios tanto para a mãe, como boa recuperação no pós-parto e prevenção contra câncer de mama e ovário, quanto para o filho, como fortalecimento do seu sistema imunológico e repercussões positivas no seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, após o sexto mês, é aconselhado que, junto com a alimentação complementar, a mãe continue amamentando até os dois anos de vida do filho. Entretanto, as nutrizes podem enfrentar dificuldades para conseguir amamentar seus bebês até o período recomendado. Nesse sentido, a enfermagem é uma grande aliada para o sucesso da amamentação exclusiva, por se tratar de uma categoria profissional que presta os cuidados mais próximos aos pacientes; por isso, tem o papel de orientar, educar e promover saúde. Durante o pré-natal, o enfermeiro instrui a mulher sobre a amamentação, desmitifica informações errôneas, retira dúvidas, orienta sobre a pega correta, posição do bebê e prevenção de problemas durante o aleitamento. Após o nascimento do bebê, no puerpério, a enfermagem ainda é um profissional essencial, realizando a visita puerperal, avaliando ativamente a mamada do bebê e instruindo a mãe conforme as dificuldades forem surgindo. Por isso, esse profissional precisa ser qualificado para poder ofertar uma assistência de qualidade às nutrizes e os lactentes. Essa é uma revisão integrativa que visa analisar o que se tem produzido cientificamente sobre quais são os cuidados de enfermagem que contribuem para o sucesso do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: enfermagem; aleitamento materno; atenção básica; adesão; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende-se por amamentação exclusiva (AME) quando o lactente é amamentado de forma exclusiva com o leite materno, seja da mãe ou ordenhado, sem receber quaisquer líquidos, como água e chá ou alimentos sólidos (Brasil, 2020).

Amamentar vai muito além de nutrir uma criança, é um processo de profunda interação entre mãe e filho, que repercute no estado nutricional da criança, no seu sistema imunológico e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter vários benefícios para a mãe, como proteção contra o câncer de mama e câncer de ovário, oferta de uma boa recuperação pós-parto, com diminuição do sangramento materno, diminuição do risco de diabetes tipo 2 e menores custos financeiros (Brasil, 2015).

O leite materno é composto por lipídeos, proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais, além de anticorpos igA, igM e igG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisozima e fator bífido, sendo o alimento ideal para a criança. É recomendado que o recém-nascido seja amamentado na sua primeira hora de vida até 2 anos ou mais, sendo que, nos seis primeiros meses, a recomendação é que a amamentação seja exclusiva, dado que não há vantagens retratadas em se iniciar a alimentação complementar antes dos seis meses, podendo causar prejuízos a saúde do bebê (Brasil, 2015, 2019).

Não obstante, apesar do exposto, a amamentação exclusiva até os seis meses no Brasil é uma prática pouco acatada, provocando redução nas taxas de prevalência do aleitamento materno, por isso, profissionais da área de saúde, considerados formados de opinião, devem realizar atuação efetiva para a mudança dessa percepção (Silva, L.S. *et al.*, 2020).

Dentre esses profissionais, destaca-se o enfermeiro, pois é o profissional que possui atuação direta em todas as etapas de uma gestação, ele deve incitar ao máximo ações que culminem na prática de amamentação. Esse trabalho deve começar ainda no pré-natal, se intensificando no puerpério, haja vista que o processo de amamentação, apesar de parecer ser simples, demanda um conjunto de condições interacionais no contexto social do binômio mãe-filho (Oliveira; Nunes, 2021; Iopp; Massafra; Bortoli, 2023).

Por conseguinte, o presente trabalho visa descrever o que se tem produzido cientificamente sobre as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na atenção primária de saúde em relação à amamentação exclusiva. Para tal, foram utilizadas as estratégias de trabalhos apresentadas a seguir.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura seguindo as recomendações estabelecidas pela declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews And Meta-Analyses (PRISMA). O presente trabalho foi elaborado nas seguintes etapas: elaboração da pergunta de pesquisa e dos descritores; definição das bases de dados para a busca; determinação da amostragem (critérios de inclusão e exclusão); coleta de dados; seleção por título; seleção por resumo; inclusão por texto completo; análise dos dados; discussão dos dados produzidos e apresentação da revisão (Page *et al.*, 2020).

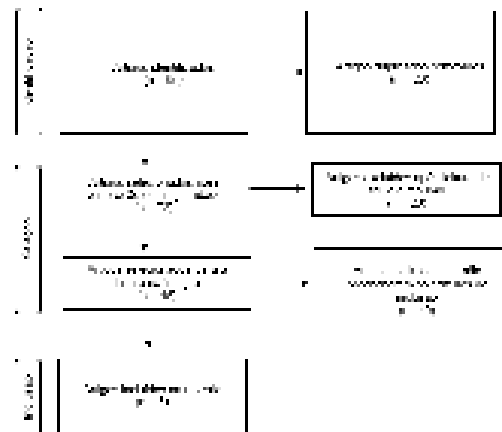
O protocolo deste estudo baseou-se na metodologia estratégica Patients of interest, Intervention to be studied, Comparison of intervention, and Outcome of interest (PICO), ou seja, população, intervenção a ser estudada, comparação de intervenções e desfecho. Dessa forma, a questão norteadora do estudo foi delimitada da seguinte forma, seguindo a estratégia PICO: qual é a contribuição da assistência de enfermagem para o sucesso da amamentação exclusiva na atenção primária à saúde?

Foi realizada uma busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Banco de Dados em Enfermagem (BDNEF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MedLine) também via BVS. Na pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a seguir: enfermagem, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem, amamentação, aleitamento materno exclusivo, alimentado no peito, atenção primária à saúde, atenção básica, atenção primária e unidade básica de saúde, esses termos foram combinados entre si com os operadores booleano “OR” e “AND”.

Os artigos encontrados por essa pesquisa foram submetidos aos critérios de inclusão: textos completos, disponibilidade gratuita e online, sem restrição de idioma e que se relacionassem com a temática proposta. Os critérios de exclusão foram textos que não eram pertinentes ao tema, que estavam repetidos na base de dados, além de literatura cinza. Não foi preestabelecida uma delimitação temporal, com intuito de encontrar o maior número de artigos relacionados ao tema.

O estudo utilizou-se o software de gerenciamento de dados “Rayyan QCRI” para exportar os artigos decorrentes da pesquisa eletrônica. Dessa maneira, as publicações repetidas na base de dados foram removidas. Títulos e resumos da amostragem foram analisados e depois foram selecionados artigos para serem lidos na íntegra, para assim determinar a amostragem final do estudo. Para selecionar os estudos, foram lidas as recomendações PRISMA, que faz uso de um fluxograma que descreve a seleção dos artigos, conforme descrito na **Figura 1**.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos, conforme recomendações PRISMA



Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos 6 artigos selecionados para análise, foram extraídas informações referentes aos estudos. A primeira delas foi a base de dados, onde 29,47% estão indexados na MedLine, 28,42% na LILACS e 42,11 na BDNEF e Coleciona SUS, via BVS. A síntese dos estudos selecionados consta no **Quadro 1**.

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa constando título, periódico, abordagem e conclusão.

Título	Periódico e autores	Abordagem	Conclusão
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. SILVA, L. S., <i>et al.</i>	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	O enfermeiro possui um papel relevante na orientação sobre o aleitamento materno na atenção básica, ele desempenha ações de promoção ainda durante o pré-natal que se estende até o puerpério, com as visitas domiciliares.
Enfermeiras da atenção básica na promoção do aleitamento materno	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. QUEIROZ, P. H.; SHIMO, A. K.; NOZAWA, M. R	Estudo descritivo de caráter exploratório.	A enfermagem desenvolve atividades educativas coletiva, visitas domiciliares e atendimento pré-natal com orientações sobre fisiologia da mama, lactação, livre demanda e desmame precoce.
A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	Enfermagem em Foco. IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. D. F. C. D.	Estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa.	As ações com enfoque na gestante e puérpera são essenciais na promoção do aleitamento materno, mas também as atividades em grupo favorecem trocas de experiências e formação de rede apoio. Ademais, além de promover e incentivar o aleitamento materno, é primordial acolher a puérpera e a família diante das necessidades que possam surgir.

Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação	Enfermagem em Foco. VISINTIN, A. B.; PRIMO, C.C.; AMORIM, M.H.C.; LEITE, F.M.C.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	O enfermeiro que assiste a mulher durante o pré-natal deve buscar realizar, com frequência, estratégias educativas que promovam a amamentação, levando em consideração o conhecimento prévio das mães e suas características socioculturais.
Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.	Revista de Enfermagem. SILVA, A., <i>et al.</i>	Estudo quantitativo	Encontrou-se que os obstáculos encontrados pelas mães é vergonha em se expor para amamentar, crenças passadas de geração a geração, pensamento que o leite materno é fraco e insuficiente e retorno a atividades laborais. Logo, o enfermeiro precisa ser mais assertivos nesses problemas, buscando, durante as orientações, solucionar esses empecilhos.
Assistência puerperal e de construção de um fluxograma para consulta de enfermagem	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. SILVA, L. P, <i>et al.</i>	Estudo descritivo, exploratório com tratamento quantitativo	As consultas de enfermagem não devem se restringir apenas ao momento da gestação, como também ao puerpério. É essencial que orientações sobre esse período sejam ofertadas durante as consultas de pré-natal.

Fonte: Elaboração própria.

O enfermeiro possui um papel relevante na diminuição nas taxas do desmame precoce, as principais medidas que os enfermeiros realizam são: ofertar orientações sobre o risco de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas e desencorajar a propaganda ou doações desses produtos na Unidade Básica de Saúde, a fim de não reforçar esses comportamentos que podem ser danosos a manutenção do aleitamento materno; além de esclarecer quais são os benefícios da amamentação exclusiva, que vão desde o vínculo materno e melhor recuperação no pós-parto até o desenvolvimento do sistema imune da criança (Iopp; Massafra; Bortoli, 2023; Silva, LS. *et al.*, 2020)

Na consulta do pré-natal, o profissional deve aproveitar esse momento para acolher e escutar as principais preocupações e dúvidas da gestante sobre a prática de amamentar, além de explicar como amamentar de forma efetiva e como manter a lactação, mesmo quando for necessário retornar as suas atividades laborais, essas orientações devem ser guiadas por evidências científicas, pode ser abordados, ainda, sobre princípios da lactação, fisiologia das mamas, livre demanda, importância imunológica, economia financeira, higiene, desmame precoce e a realização do exame físico das mamas, essa ação também deve ser realizada na consulta do puerpério, segundo a recomendação do Ministério da Saúde (Visintin *et al.*,2016; (Queiroz; Shimo; Nozawa, 2011).

Além disso, como a rede de apoio da mulher é essencial para o sucesso desse processo, durante o pré-natal a rede deve ser reconhecida e integrada na promoção de saúde. Não obstante, quando é notório a presença do pai, deve ser incentivada a sua presença nas consultas, promovendo a corresponsabilidade dos cuidados com a criança. Desse modo, a enfermagem deve se manter atenta em relação aos componentes da rede de apoio da gestante para, assim, promover a integração (Iopp; Massafra; Bortoli, 2023).

Porém, se não identificada uma rede de apoio, uma estratégia a ser realizada são grupos com gestantes e puérperas para realizar a educação em saúde, para que as mulheres que se encontram na mesma situação tenham um espaço para diálogo, trocas de experiência, reflexão e apoio mútuo, com uma esfera segura para retirada de dúvidas, a fim de proporcionar segurança

e confiança quanto ao processo de amamentação. Entretanto, essa pesquisa encontrou que tais ações em grupos são pouco desenvolvidas pela enfermagem ou tem baixa adesão pelas gestantes, por esse motivo é necessário que esses grupos tenham ampla divulgação na comunidade, aproveitando as idas que a mulher que amamenta à UBS para realizar essa captação (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023).

A ações desenvolvidas pela enfermagem precisam ser focadas na singularidade das nutrizes, considerado o contexto em que ela está inserida, se afastando da dimensão biológica e tecnicista, promovendo um cuidado holístico, para que elas possam se sentir confiantes em assumir o seu papel de mãe e assumir o ato de amamentar como um momento prazeroso, que possibilita vários benefícios para a mulher, para o recém-nascido, para a sociedade e para o financeiro. A orientação e o apoio da enfermagem são essenciais para o enfrentamento de possíveis complicações no processo de amamentar, além de poder contribuir para que toda essa experiência seja efetiva (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023; Visintin *et al.*, 2016).

Esse estudo encontrou que a consulta de enfermagem ofertada durante o pré-natal possibilita uma maior adesão ao aleitamento materno e reduzem a possibilidade da introdução de alimentos antes do sexto mês de vida. Isso se dá por meio do incentivo e apoio ofertado pelo profissional. O enfermeiro da atenção básica possui recursos oportunos para identificar lacunas da comunidade em relação ao aleitamento materno, visto que conhece a realidade de cada gestante, por isso pode propor planos de ações de acordo com cada necessidade, podendo envolver os familiares nessas ações (Silva, LS. *et al.*, 2020).

Outrossim, a atuação do enfermeiro para evitar o desmame precoce não se restringe apenas na gravidez, mas também atua durante o puerpério, pois o profissional pode atuar como um facilitador para que a paciente possa adquirir autonomia para enfrentar esse período considerado de grande vulnerabilidade e é considerado devidamente qualificado para compreender as modificações puerperais, além de poder solicitar avaliação de outros profissionais sempre que julgar necessário (Silva, LP. *et al.*, 2020).

Nesse período de seis a oito semanas após o parto, nomeado puerpério, a mulher deve ter uma consulta até 42 dias após o nascimento do recém-nascido, nessa consulta a educação em saúde é primordial para a adesão do aleitamento materno, entretanto, essa educação não deve ser pautada apenas na transmissão de conhecimento e sim baseada nas crenças e valores das puérperas, valorizando sempre o seu conhecimento, medos e angústias, respeitando-as como um sujeito autônomo, detentoras de opiniões e vontades, com a corresponsabilização da saúde, por isso todas as metas ou ações incentivadas devem ser pactuadas com a mulher, fugindo de ações no imperativo (Visintin *et al.*, 2016; Silva, LP. *et al.*, 2020).

A visita puerperal é uma ferramenta que proporciona maior conforto e segurança durante a amamentação, porque nesse momento o enfermeiro retira dúvidas, orienta sobre a estocagem do leite, ordenha, duração das mamadas, pega correta e a prevenção de problemas recorrentes, pois, mesmo que durante o pré-natal a gestante possa ter recebido informações pertinentes, a realidade ao ter o recém-nascido em seus braços pode ser frustrante. Nesse momento o profissional pode avaliar a mamada, sendo viável intervir sempre que identificadas dificuldades durante a amamentação. Vale ressaltar que a equipe que está realizando a visita puerperal deve sempre considerar o contexto geral em que o binômio mãe-bebê está inserido, identificando vulnerabilidades e potencialidades que podem auxiliar na manutenção da amamentação (Silva, LS *et al.*, 2020; Silva, LP. *et al.*, 2020).

É indispensável a criação do vínculo entre enfermeiro e nutrizes, o profissional deve acolher essa mulher, realizando uma escuta ativa das suas necessidades, oferecendo todo suporte necessário, pois nesse momento, frequentemente, a puérpera pode estar fragilizada, tornando indispensável um profissional de confiança que seja apto a ajudar, sendo um mediador para a adaptação, intervindo sempre que achar pertinente, auxiliando na manutenção de boas condições de saúde física e psicológica da mãe, possibilitando que amamentar seja prazeroso

para mãe e recém-nascido (Silva, LS. *et al.*, 2020; Silva LP. *et al.*, 2020).

Vale salientar, que a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida não está relacionado apenas com as informações recebidas pelas nutrizes, mas também está associado a aspectos econômicos, sociais, além da influência da rede de apoio e do companheiro. Foi identificado também que a maioria das puérperas não tinha o conhecimento dos problemas mais comuns da amamentação e como deve ser feito o preparado das mamas, dessa maneira o profissional de enfermagem deve se empenhar em ofertar essas orientações, porém elas não devem ser apenas transmitidas, colocando a mulher em posição passiva, mas devem explorar os conhecimentos prévios que ela tem, fazendo com que ela seja protagonista de todo esse processo (Visintin *et al.*, 2016).

Esse estudo ressalta a relevância do serviço prestado pela enfermagem na atenção básica, corroborando com a necessidade de preparação desses profissionais com treinamento específico para possibilitar a transmissão de informações de forma pertinente e atualizada (Queiroz; Shimo; Nozawa, 2011).

4 CONCLUSÃO

Apesar da amamentação ser um ato que traz inúmeras vantagens para a sociedade, para a mãe e para o bebê, é nítido que ainda há obstáculos para que a amamentação seja exclusiva até os seis primeiros meses de vida de uma criança. Nesse sentido, o enfermeiro deve direcionar suas ações durante o pré-natal, puerpério, puericultura e visitas domiciliares para contribuir para o aumento das taxas do AME.

O destaque de sua atuação é a educação em saúde, principalmente durante o pré-natal, no qual pode-se retirar dúvidas, desmitificar falsas informações e orientar sobre pega correta, posição do bebê e cuidados com as mamas. Suas ações devem ser norteadas pela singularidade de cada mulher, sendo também guiada pela empatia e compreensão. O enfermeiro é o principal facilitador para que todo esse processo seja leve e eficaz.

A limitação deste trabalho está no número pequeno de artigos estudado e, desse modo, não pode retratar com verossimilhança a realidade das ações desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária de todo o Brasil, ademais, este artigo apresenta limitações que são inerentes ao desenho de estudo, uma vez que utiliza dados secundários. No entanto, à face do exposto, é de grande relevância que os enfermeiros se empoderem quanto à amamentação, a fim de prestar a melhor assistência às suas pacientes, contribuindo para que todas tenham pleno sucesso em amamentar os seus filhos até o sexto mês de vida, podendo continuamente contar com o apoio do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. D. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 546–551, out. 2007.

SILVA, A.M.D; SANTOS, M.C.S.D; SILVA.S.R.D.M; FERREIRA, A.; FREITAS, R.D.S.C; SANTOS, R. E.A.D; GOUVEIA, M.T. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev enferm UFPE on line**, 12(12):3205-11, 2018.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. D. F. C. D. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 14, p. e202344, 6 jul. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic

reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

OLIVEIRA, C. P. A. D.; NUNES, J. S. S. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e33610716692, 23 jun. 2021.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J.E.; BOSSUYT, P.M.; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, p. n71, 29 mar. 2021.

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria Municipal da Saúde. Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas. Programa de Aleitamento Materno. Protocolo e diretrizes de atendimento em aleitamento materno. Ribeirão Preto; 2020.

QUEIROZ, P. H.; SHIMO, A. K.; NOZAWA, M. R. Primary health care's nurses in the promotion of breastfeeding. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 2, p. 1879 1888-1879 1888, 14 abr. 2011.

SILVA, L. P. D.; SILVEIRA, L.M.; MENDES, T.J.M.; STABILE, A.M. Assistance to the puerperium and the construction of a flow chart for nursing consultation. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 101–113, mar. 2020.

SILVA, L. S. D.; LEAL, N.P.D.R.; PIMENTA, C.J.L.; Silva, C.R.R.; FRAZÃO, M.C.L.O; ALMEIDA, F.D.C.A. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 774–778, 2020.

VISINTIN, A. B.; PRIMO, C.C.; AMORIM, M.H.C.; LEITE, F.M.C. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 12–16, 4 abr. 2016.